

ROCHA, Camila Cardoso De Moraes. Acupuntura como terapia complementar da displasia coxofemoral em cães. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

RESUMO

A acupuntura veterinária é uma ciência muito antiga desenvolvida na cultura oriental. Apesar do relato milenar é pouco propagada na área veterinária mesmo com a eficiência constatada em diversas situações. A falta de entendimento sobre as bases científicas e com o vocabulário próprio da acupuntura limita sua aceitação. É uma terapia onde se faz a estimulação de pontos específicos do corpo os chamados acupontos que são depressões na pele por onde passam os meridianos, considerados canais no qual percorre o Qi (energia vital), responsável pela conexão e funções de diferentes regiões do corpo. Existem diversos métodos de estimulação dos acupontos, que não envolvem estritamente a aplicação de agulhas, como a moxabustão, a farmacopuntura, a laserpuntura, a eletroacupuntura e os implantes. A displasia coxofemoral é uma doença, progressiva, dolorosa e debilitante. Afeta principalmente cães de grande porte e desenvolve-se por influência de causas externas como fatores ambientais, nutricionais, biomecânicos ou exercícios em excesso, associados a um importante componente genético. Caracteriza-se pelo desenvolvimento anormal da articulação do quadril, podendo evoluir até a perda total do movimento dos membros posteriores. Levando em consideração que nenhum método é capaz de restaurar completamente a articulação displásica, o objetivo do tratamento é reduzir a inflamação e aliviar a dor. O diagnóstico é realizado com os sinais clínicos e é confirmado de acordo com as evidências radiográficas de subluxação ou luxação e doença articular degenerativa (DAD). A acupuntura tem se mostrado importante ferramenta no tratamento da displasia coxofemoral. Pode ser utilizada tanto em conjunto à métodos de tratamento ocidentais convencionais, quanto isoladamente, já que possui efeitos comprovados no restabelecimento da força muscular, controle da dor e inflamação. Além de dispensar o uso de fármacos, evitar problemas pós-operatórios e possuir menor custo econômico quando comparada aos métodos cirúrgicos.